

Notícias/News

ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE VIOLÊNCIA E SAÚDE NA AMÉRICA LATINA

Realizou-se no período de 11 a 14 de dezembro de 1989, o 1º Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Violência e Saúde na América Latina, na auditório da Fiocruz, Rio de Janeiro, promovido pelo Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (CLAVES/ENSP/FIOCRUZ) e patrocinado pela OPAS. O Encontro teve como objetivo alcançar coletivamente propostas concretas de investigação e ação, buscando contribuir para modificar favoravelmente o quadro crescente de violência social e seu impacto sobre a saúde.

O Encontro contou com a participação de representantes da Colômbia, Guatemala, Peru, Uruguai, Argentina, Estados Unidos, Equador, México e Brasil.

Os temas foram reunidos em cinco blocos: Fundamentos teórico-metodológicos da relação violência-saúde; Aspectos históricos e sócio-econômicos desse processo social; Questões epidemiológicas sobre busca de compreensão do quadro latino-americano referente às mortes "por causas externas" e violência intra-familiar, em mulheres e em escolares; Raízes psico-sociais da violência, destacando-se a questão da tortura. Foram também trabalhados os elementos de impacto da violência nos serviços de saúde, os aspectos médico-legais e a problemática da educação para a saúde.

Enfatizou-se a relevância da formação de uma rede de trabalho em Violência e Saúde, numa tentativa de somar esforços para o enfrentamento da questão na América Latina. O Encontro terminou com a elaboração de uma DECLARAÇÃO conjunta do Grupo de Trabalho, tentando sensibilizar a sociedade a respeito da gravidade da problemática social que constitui a violência, e cujos termos estão colocados a seguir:

"Nós, participantes do Grupo de Trabalho sobre Violência e Saúde na América Latina, a partir da análise da violência e seu impacto na saúde, vimos manifestar nossa preocupação e declarar:

1. Entendemos que, o crescimento da violência e suas diferentes manifestações no continente latino-americano tem se convertido num dos principais problemas contemporâneos. A violência como um processo que afeta tanto os indivíduos como a coletividade, possui causas e conseqüências mediatas e imediatas. As diversas formas de expressão da violência atingem as condições de viver, adoecer e morrer das pessoas, sendo um grave problema de Saúde Pública;
2. Estamos convictos de que temos que enfrentar não apenas as formas mais letais de violência, como os homicídios e suicídios, mas também todas aquelas situações que alteram profundamente a estrutura psicológica, social e o bem-estar humano. A tortura, os seqüestros, os desaparecimentos e a violência cotidiana contra grupos étnicos, sexuais, etários e contra segmentos de trabalhadores, são algumas das manifestações de violência que mais nos preocupam na América Latina, resultando na violação dos mais elementares direitos humanos;
3. Convidamos assim, as instituições acadêmicas, os movimentos sociais, as instituições e organismos governamentais e não-governamentais, nacionais e internacionais, para a tarefa de aprofundarem no reconhecimento da violência e buscarem estratégias e mecanismos que permitam enfrentar, decidida e corajosamente, as situações que geram esse processo tão grave.
4. Decidimos, portanto, intensificar o trabalho de compreensão e ação frente a esse problema. Para isso, avançaremos no intercâmbio de informações, na publicação de experiências e investigações e na promoção de eventos sobre o tema e estudos dos aspectos específicos da violência. Intensificaremos a ação cotidiana que vise contribuir para a elevação do nível de consciência social sobre a violência, seu significado e suas implicações. E executaremos tarefas socialmente identificadas como prioritárias frente a tão premente questão".